

Heli Sabino de Oliveira

**Jovens Pentecostais e Escola Noturna:
significados atribuídos às experiências escolares**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Núcleo de pesquisa: Educação de Jovens e Adultos.
Orientador: Prof. Dr. Leôncio José Gomes Soares, UFMG.

**Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte
2000**

À Luciana Moreira Sabino, pessoa que me fez acreditar que o amor é a principal razão para continuar apostando no futuro.

Às crianças, Laura e Junio, que, em suas simplicidades, ensinaram-me coisas grandiosas.

AGRADECIMENTOS

Esta dissertação, embora seja uma produção individual, só pôde ser concluída porque várias pessoas me ajudaram. Isso porque, como este trabalho é, num certo sentido, a história de minha vida, todos aqueles que conviveram comigo, tanto na esfera religiosa quanto na esfera profissional, acabaram me auxiliando de alguma forma. Entretanto, é impossível aqui agradecer a todos. Afinal, a lista seria demasiadamente longa e, provavelmente, jamais chegaria ao fim. Dessa forma, cito apenas alguns nomes que, pelo estímulo e apoio durante o Mestrado, fizeram-me suportar as dificuldades vividas nesse processo.

Em primeiro lugar, o meu orientador, Leôncio José Gomes Soares, pessoa amiga e companheira que me introduziu, pacientemente, no mundo da pesquisa científica, esforçando-se para que o objeto de investigação fosse analisado de maneira mais rigorosa possível. Em segundo lugar, o professor Carlos Maciel da Cunha que fez, diligentemente, a correção gramatical, impedindo que os meus problemas crônicos de concordância nominal e verbal, bem como as minhas brigas com as vírgulas, viessem à tona no resultado final deste trabalho.

Gostaria de agradecer também a todos aqueles que, fazendo perguntas e sugestões, auxiliaram-me no processo de elaboração desta pesquisa, especialmente aos professores Juarez Dayrell, Eliane Marta, Amelinha e Graça Paulino e às colegas de DPP1 e DPP2: Carla, Geovana e Maria Lúcia.

Ao professor do UNI-BH, Rui Edmar Ribas, obrigado por ter me despertado para pesquisa: embora continue afirmando para os seus alunos que esteja morto, o seu método de trabalho, bem como as suas idéias historiográficas permanecem vivas, estimulando, a cada semestre, novos estudantes, que pretendem ser eternos aprendizes, à buscarem o conhecimento.

Não posso deixar de agradecer à Prefeitura de Belo Horizonte que nos brindou com uma licença remunerada. Sem esse incentivo, dificilmente este trabalho teria sido concluído.

Gostaria de agradecer ainda aos meus familiares: Luciana Moreira, minha companheira; Laura e Junio, meus filhos; Dalcy, meu pai; Neco, Regiane e Wanderson, meus irmãos; José Moreira e Maria do Rosário, meus sogros e Eurotilde, babá de minha filha.

Aos professores Ederson, Milton, Hiran, Flávio e às professoras Inês, Aparecida Lima, Aparecida Auchá, Margarida, Tânia, Efigênia, Abadia, Iracilda, Valquíria, Arlete, Ana Rita, Marilu, Solange, Mariza, Laureane, Regina, Geralda, Lara, Vânia, Emília, Maria do Socorro, Tâmara, Sueli Dias; às Diretoras Ênia e Ana Maria, meus sinceros agradecimentos pelo carinho, compreensão e paciência que vocês todos tiveram comigo durante o a realização do Mestrado.

Aos meus amigos Carlos e Bia; Gilmar e Evanilde; Geraldo Magela e Patrícia; Edvaldo e Poliane; Flávio e Meire; e o solitário, mas sempre acompanhado José de Alimatéia: vocês são amigos certos das horas incertas.

Aos meus companheiros de Ribeirão das Neves que lutam por um mundo melhor: Rita, Lacerda, Ornelas, Edméia, Sávio, Lurdinha, Vicente Mendonça, Afonso, Agnes, Júlio, Getúlio... A nossa utopia não será em vão.

RESUMO

Diariamente, certos jovens estudantes do ensino noturno pertencentes ao pentecostalismo utilizam o recreio escolar para cantar, orar e fazer proselitismo escolar. Além disso, eles contestam, via de regra, os conhecimentos e as atividades escolares que não estão de acordo com os seus princípios.

Este fato tem provocado uma certa estranheza dos professores em relação a esses jovens: professores que, em reunião pedagógica, definem, de modo ambivalente, os jovens pentecostais. De um lado, esses alunos são caracterizados como exemplos de comportamentos estudantis que devem ser seguidos. Afinal, durante as explicações, esses alunos ficam, geralmente, em silêncio e procuram, no momento dos exercícios propostos, realizá-los prontamente. Por outro lado, para explicar as causas da discordância desses alunos em relação às atividades propostas, os professores, não raro, utilizam expressões do tipo “*eles possuem viseira*”, “*eles são alienados*”, “*eles sofreram lavagem cerebral de suas igrejas*”.

Entretanto, como esses alunos interpretam as suas relações sociais no interior da escola? O que leva esses alunos a se apropriarem de certos espaços e tempo de escolarização para realizar atividades de cunho estritamente religioso? Por que esses jovens se sentem no direito ou na obrigação de discordar das atividades propostas pela instituição escolar? Em outras palavras, quais os significados que os jovens pentecostais atribuem às suas práticas escolares?

O presente trabalho visa responder a essas indagações. Para tanto, procurei observar esses alunos, ao longo do ano de 1999, em várias situações no interior da escola. Tentando compreender o porquê de certos tempos e espaços serem redefinidos por esses alunos, assisti, entre os meses de abril e dezembro, aos cultos desses alunos durante o recreio, pelo menos duas vezes por semana. Além disso, a fim de perceber como os jovens pentecostais se envolvem com as atividades extra-salas propostas pelo estabelecimento de ensino que esses alunos estavam inseridos, acompanhei as seguintes atividades: Campeonato de Futebol, Festa Junina e Gincana.

ABSTRACT

Certain young students belonging to the Pentecostal Church who attend evening classes make use of break every day to sing, pray and to attempt to convert their fellow students. Besides this, as a rule, they question those elements of the school curriculum and those school activities which differ from their principles. The behaviour of these young people has concerned their teachers who, in staff meetings, define the young Pentecostal students in a ambiguous manner. On the one hand, these students are characterized as examples of student behaviour to be followed by others since they generally remain silent during the teachers' explanations and attempt to complete the proposed exercises without argument. On the other hand, in order to explain the students' reactions with relation to proposed activities, the teachers frequently use such expressions as "they are blind-folded", "they are alienated" or "they have been brain-washed by their churches". How, therefore, do these students interpret their social relations within the school? What leads these students to use certain spaces and school time to carry out activities of strictly religious nature? Why do these young people feel they have the right or the obligation to disagree with activities proposed by the institution school? In other words, what meanings do the young Pentecostal students attribute to school practices? The present study seeks to address these questions. To that end, I observed the students in different situations within the school during the year 1999. In my attempt to understand why the students redefine certain spaces and times, I took part in their services during the school break at least twice a week during the period from April to December. In addition, in order to understand to what extent the young Pentecostal students involved themselves in extra-class activities proposed by the school which they attended, I accompanied the following events: a football championship, the June festivities and a gymkhana.

Sumário

| | |
|--|----|
| Introdução | 10 |
| | |
| Capítulo 1 | 14 |
| A religiosidade na escola laica | 14 |
| Crescimento pentecostal..... | 15 |
| Pesquisas sociológicas e o crescimento das igrejas pentecostais..... | 19 |
| A escola como espaço sociocultural | 24 |
| | |
| Capítulo 2. | |
| A formação do campo religioso brasileiro | 30 |
| Identidade religiosa e memória coletiva..... | 32 |
| O Brasil de todos os santos..... | 38 |
| Mercado religioso brasileiro..... | 45 |
| Catolicismo..... | 48 |
| Kardecismo..... | 51 |
| As religiões Afro-brasileiras..... | 52 |
| Protestantes históricos..... | 55 |
| Pentecostalismo..... | 57 |
| Os diferentes grupos pentecostais..... | 60 |
| Aspectos comuns..... | 61 |
| Características do neopentecostalismo..... | 62 |
| Conclusão..... | 63 |
| | |
| Capítulo 3 | |
| | |
| Em busca de um caminho | 67 |
| Juventude e religião..... | 68 |
| Problemas da juventude: problemas da sociedade..... | 68 |
| Juventude, identidade e crise..... | 70 |
| Juventude e crise social..... | 74 |
| Observação Participante: envolvimento direto do pesquisador..... | 76 |

| | |
|---|--------------|
| Capítulo 4..... | 82 |
| A reforma educacional e a dinâmica do ensino noturno..... | 83 |
| Escola Plural..... | 84 |
| O Ensino Regular Noturno..... | 90 |
| A religiosidade dos alunos da EMIM..... | 99 |
| Conclusão..... | 101 |
| | |
| Capítulo 5..... | 103 |
| Os significados atribuídos pelos jovens às experiências escolares | 103 |
| Fragmentos do cotidiano escolar..... | 104 |
| O proselitismo religioso na escola: um novo significado dado à experiência escolar..... | 105 |
| A construção social da liderança pentecostal no interior da escola..... | 114 |
| Interpretando textos sagrados..... | 123 |
| O Dia da Palavra..... | 131 |
| | |
| Capítulo 6..... | |
| O grupo de estudantes pentecostais: socialização e sociabilidade juvenil | 134 |
| A relação com o conhecimento..... | 135 |
| Conclusão..... | 153 |
| | |
| Conclusões..... | 153 |
| | |
| Referências bibliográficas..... | 163 |

BANCA EXAMINADORA

**Leôncio José Gomes Soares (FaE/UFMG)
Orientador**

Eliane Marta Teixeira Lopes (UFMG)

Timothy D. Ireland (UFPB)

Maria Amélia Gomes de Castro Geovanetti (FaE/UFMG)

Dissertação defendida em 15 de dezembro de 2000